

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DIALÓGICA: RELEVÂNCIA E APLICAÇÕES NO SÉCULO XXI

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-112>

Data de submissão: 11/09/2024

Data de publicação: 11/10/2024

Antônio Diogo de Andrade

Mestrando em Ciências da Educação
Enber University
Juazeirinho, Paraíba, Brasil
E-mail: profdiogoandrade2@gmail.com

Franciele Del Vecchio dos Santos

Doutora em Educação
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/Araraquara
Jaboticabal, São Paulo, Brasil
E-mail: fran.delvecchio@gmail.com

Maurício Aires Vieira

Doutor em Educação
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: mauriciovieira@unipampa.edu.br

Paulo Ricardo da Silva Pereira

Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Horizonte, Ceará, Brasil
E-mail: ricpeduc@gmail.com

Daniel Carlos de Souza

Mestrando no programa de Pós-graduação em ciências do movimento humano
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Manaus, Amazonas, Brasil
E-mail: danicarlos6906@gmail.com

Natercia Corrêa de Araújo

Mestra em Genética e Biologia Molecular
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Recife, Pernambuco, Brasil
E-mail: natercia.araujo@ufpe.br

Francisco Antonio Machado Araujo

Doutor em Educação
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Teresina, Piauí, Brasil
E-mail: chiquinhophb@gmail.com

Jean Carlo de Carvalho

Licenciado em Ciências Sociais
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
Curitiba, Paraná, Brasil
E-mail: jcarvalho96@gmail.com

Severina Elídia da Silva Andrade

Mestranda em Ciências da Educação
Enber University
Juazeirinho, Paraíba, Brasil
E-mail: profseverinaelidia2@gmail.com

Antônio Fernandes de Lima Sobrinho

Mestre em Educação e Ensino
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Quixeré, Ceará, Brasil
E-mail: antonio.fernandes@aluno.uece.br

Cristiane de Freitas Pereira Strada

Mestra em Educação
UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil
E-mail: cristiane.pereira@edu.mt.gov.br

Juliana Rodrigues Silva Santos

Especialista em Serviço Social
Universidade Vale do Rio Doce - Univale
Ipatinga, Minas Gerais, Brasil
E-mail: julianarodrigues.social@gmail.com

Juliana Costa Silva

Acadêmica do 9º período do curso de Letras-Português
Universidade Estadual do Maranhão - Campus Caxias
Caxias, Maranhão, Brasil
E-mail: julianaowf@gmail.com

Eliane Alves Melo

Mestra em Ciências Contábeis
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Breves, Pará, Brasil
E-mail: elianebiblioteca600@gmail.com

Everton Vieira Ribeiro

Mestre em Educação
Universidad Europea del Atlántico - UNEATLANTICO
Carutapera, Maranhão, Brasil
E-mail: e_ribeiro20@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo revisita as principais contribuições de Paulo Freire para a educação dialógica e sua relevância no século XXI, destacando suas aplicações em contextos de desigualdade social. Através de uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e documental, são analisadas obras fundamentais de Freire, como *Pedagogia do Oprimido* (1970), *Educação como Prática da Liberdade* (1967) e *Pedagogia da Autonomia* (1996), buscando identificar seus conceitos centrais: diálogo, conscientização e emancipação. O objetivo do estudo é demonstrar como as ideias freirianas continuam sendo relevantes para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde a educação se revela uma ferramenta essencial para a transformação social. A metodologia empregada inclui análise de conteúdo, com foco nas categorias temáticas extraídas das obras de Freire, e triangulação de fontes para assegurar a validade dos resultados. A conclusão aponta que a pedagogia crítica de Freire permanece vital para a promoção da cidadania ativa e para a formação de educandos críticos e engajados, ressaltando a importância de práticas pedagógicas que valorizam o diálogo e a construção coletiva do saber, com o objetivo de superar as desigualdades e promover uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Educação dialógica, Conscientização, Transformação social, Paulo Freire.

1 INTRODUÇÃO

Paulo Freire é reconhecido mundialmente como um dos maiores expoentes da educação crítica, tendo formulado uma pedagogia que questiona as estruturas tradicionais de poder e busca a libertação dos indivíduos através da educação. Sua obra transcende as fronteiras geográficas e temporais, sendo aplicada não apenas no Brasil, mas em diversos países que enfrentam desafios sociais e educacionais semelhantes¹. Freire revolucionou a maneira como entendemos o papel da educação ao propor uma abordagem dialógica e humanizadora, que coloca o educando no centro do processo de aprendizagem, rompendo com a visão tradicional de uma educação "bancária", na qual o professor deposita conhecimento em um aluno passivo.

Em tempos de profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais, revisitar o pensamento de Paulo Freire é mais do que um exercício teórico: é uma necessidade prática. As sociedades contemporâneas enfrentam desafios como a crescente exclusão social, a marginalização de grupos vulneráveis e o aprofundamento das desigualdades, elementos que tornam as ideias freirianas ainda mais pertinentes. Freire defendia que a educação deve ser um instrumento de conscientização (ou "conscientização", como ele cunhou), promovendo uma reflexão crítica da realidade, a fim de transformar não apenas a vida dos educandos, mas a sociedade como um todo.

Este artigo tem como objetivo revisitar os principais conceitos do pensamento freiriano, explorando como suas obras fundamentais, como *Pedagogia da Autonomia* (1996), *Educação como Prática da Liberdade* (1967) e *Pedagogia do Oprimido* (1970), podem ser aplicadas no contexto educacional contemporâneo. As ideias presentes nessas obras não apenas desafiaram a educação tradicional de seu tempo, mas continuam a oferecer subsídios importantes para repensar práticas pedagógicas voltadas para a inclusão e o empoderamento dos sujeitos. Particularmente, será enfatizado como as propostas de Freire mantêm sua relevância em contextos marcados pela desigualdade social e pela exclusão, temas que se fazem cada vez mais presentes no cenário global.

Ao longo desta análise, destacaremos como o legado de Paulo Freire pode ser utilizado para propor metodologias pedagógicas transformadoras, especialmente em situações de vulnerabilidade social, onde a educação tem o potencial de ser um dos motores para a emancipação e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

¹ Os desafios sociais e educacionais aos quais Paulo Freire se refere em sua pedagogia crítica estão profundamente ligados à opressão, à marginalização de grupos vulneráveis e às desigualdades estruturais nas sociedades. No relatório "Reimagining Our Futures Together: A New Social Contract for Education" (2021), a UNESCO aborda a necessidade de uma educação que promova o desenvolvimento de cidadãos críticos e capazes de agir para transformar suas comunidades, alinhando-se às ideias de Freire sobre a educação como ferramenta de emancipação social. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e documental, conforme descrito por Lakatos e Marconi (2003) e Gil (2008), para analisar as principais obras de Paulo Freire, tais como *Pedagogia do Oprimido* (1970), *Educação como Prática da Liberdade* (1967) e *Pedagogia da Autonomia* (1996). A escolha pelo método qualitativo se justifica pelo caráter exploratório e interpretativo deste estudo, que visa compreender o impacto das ideias de Freire no contexto educacional contemporâneo e suas aplicações no século XXI.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de obras primárias e secundárias sobre o pensamento freiriano, buscando identificar as principais contribuições de sua pedagogia para a educação dialógica e sua relevância em contextos de desigualdade social. Além disso, foram analisados artigos acadêmicos, dissertações e teses que discutem a aplicação das ideias de Freire na prática pedagógica atual, bem como documentos de organizações internacionais sobre direitos humanos e educação, como a UNESCO e a ONU.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), com foco na identificação de categorias temáticas relacionadas aos conceitos de diálogo, conscientização e emancipação presentes na obra de Freire. Os dados foram organizados em categorias que refletem as principais dimensões de sua pedagogia, como a crítica à educação bancária, o papel da educação como prática de liberdade, e a promoção da cidadania ativa.

Por fim, este estudo adotou a triangulação de fontes, conforme sugerido por Yin (2001), para garantir maior validade aos resultados. A triangulação envolveu a comparação entre os dados coletados de fontes primárias (obras de Freire), secundárias (pesquisas e artigos) e documentos de políticas educacionais contemporâneas, a fim de corroborar a análise e oferecer uma visão ampla das contribuições de Paulo Freire para a educação atual.

3 A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Ao longo de sua trajetória, Paulo Freire elaborou uma pedagogia que não só rompeu com as abordagens tradicionais, mas colocou a educação no centro das transformações sociais e políticas. Entre seus principais conceitos, destacam-se a educação libertária, o modelo problematizador de ensino presente em *Pedagogia do Oprimido* e a relevância do diálogo no processo de conscientização, abordado em *Pedagogia da Autonomia*. Esses princípios, articulados em suas obras, refletem uma perspectiva sustentada na educação como um processo de construção coletiva, que torna o educando capaz de atuar criticamente sobre sua realidade e a transformá-la. Neste sentido, a pedagogia freiriana se estabelece como uma ferramenta crucial para a luta contra as desigualdades sociais e a opressão.

3.1 EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE

Em sua obra *Educação como Prática da Liberdade*, Freire defende que a educação deve ser um processo libertador e de conscientização. Ele critica as pedagogias tradicionais que alienam o educando, reduzindo-o a um sujeito passivo e receptor de conhecimentos. Freire desafia essa abordagem, propondo que a educação seja um meio para a transformação pessoal e coletiva. Segundo ele, "A educação verdadeira é praxis, reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo" (Freire, 1977, p. 25). Essa transformação é alcançada através de um processo de conscientização, no qual os educandos adquirem a consciência crítica de sua realidade, reconhecendo sua capacidade de agir sobre ela.

A liberdade, para Freire, é um processo coletivo, não individual, e é conquistada através de uma educação participativa e dialógica. Ele argumenta que "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão" (Freire, 1977, p. 81). Portanto, a educação deve permitir o desenvolvimento dessa autonomia, rompendo com o ciclo de opressão e criando as condições para que o educando se torne um sujeito ativo em sua comunidade e sociedade.

3.2 A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire aprofunda a relação dialética entre opressores e oprimidos, propondo que a libertação só pode ser alcançada pelos próprios oprimidos. Ele critica o modelo de educação "bancária", no qual o professor deposita conhecimento nos alunos, sem envolvê-los em uma reflexão crítica. Segundo Freire, "na visão bancária, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber" (Freire, 2019, p. 72).

Em contraste, ele propõe uma educação problematizadora, onde o conhecimento é construído em diálogo entre professor e aluno. Este processo de "conscientização" é central na pedagogia de Freire, permitindo que os oprimidos compreendam sua própria realidade e, assim, possam transformá-la. Ele afirma: "a libertação é um parto, e este é um processo doloroso. O homem que nasce desse parto é um homem novo, não mais vassalo, mas senhor de si mesmo" (Freire, 2019, p. 39).

3.3 EDUCAÇÃO DIALÓGICA E CONSCIENTIZAÇÃO

Em ambas as obras, *Pedagogia da Autonomia* e *Pedagogia do Oprimido*, o diálogo é o coração do processo educativo freiriano. Freire argumenta que o diálogo é essencial para a aprendizagem, pois proporciona uma troca ativa entre educador e educando. Ele afirma que "o diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu"

(Freire, 2019, p. 107). Essa relação dialógica não apenas transforma o conhecimento, mas também os indivíduos que o constroem.

A conscientização, processo em que o indivíduo se torna consciente de sua realidade social e política, é o objetivo maior da educação para Freire. Essa conscientização deve levar à ação transformadora, e é por meio dela que o educando passa de um ser passivo a um agente ativo da mudança social. “A conscientização implica uma organização que não é imposta, mas parte de dentro, das necessidades reais da vida de cada oprimido” (FREIRE, 2019, p. 41).

4 A RELEVÂNCIA DA PEDAGOGIA FREIREANA NO CONTEXTO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO

No cenário educacional contemporâneo, as desigualdades sociais se mostram mais acentuadas, e a educação crítica proposta por Paulo Freire continua sendo uma ferramenta poderosa para lidar com essas realidades. Ele via a educação como um ato político, onde não há neutralidade: “Na verdade, não há uma educação neutra. A educação é sempre uma ação política, porque ela envolve valores, desejos, escolhas e aspirações” (Freire, 1996, p. 14).

As desigualdades, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social, demonstram a necessidade de uma pedagogia que vá além da transmissão de conteúdos e busque formar cidadãos críticos, capazes de reconhecer as injustiças e agir contra elas. Nesse sentido, Freire continua sendo uma referência ao desafiar a perpetuação das estruturas de poder e propor a educação como um meio de emancipação dos oprimidos.

A crítica à educação "bancária", modelo onde o professor é o único detentor do saber e o aluno um receptor passivo, é um dos elementos mais conhecidos da obra de Freire. Este modelo de ensino, segundo Freire, “mantém e intensifica a contradição do professor que sabe e do aluno que não sabe” (FREIRE, 2019, p. 74). Ele propõe uma superação desse modelo através de uma educação dialógica e horizontal, onde o conhecimento é construído em conjunto.

Freire sugere que o professor também deve estar aberto ao aprendizado, assim como o aluno deve ser incentivado a ensinar. Esse processo é essencial para criar um ambiente educacional que promova o desenvolvimento crítico e transformador. Freire afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 23).

Freire (1996) reforça a importância do professor como mediador e facilitador do aprendizado, alguém que ajuda a construir o conhecimento de forma dialógica. Ele critica o modelo em que o professor impõe verdades absolutas, e propõe que o professor seja um incentivador da autonomia dos

alunos. “O educador se torna, então, um mediador da curiosidade do educando, e não alguém que dá respostas prontas, mas alguém que instiga perguntas” (Freire, 1996, p. 42).

Esse conceito torna-se ainda mais relevante nos dias atuais, em um contexto educacional cada vez mais desafiador, com a crescente digitalização e a necessidade de se adaptar a diferentes realidades sociais. O professor, na visão de Freire, deve estar em constante diálogo com o aluno, ajudando-o a desenvolver sua autonomia e capacidade crítica, e contribuindo para uma aprendizagem significativa e emancipadora.

4.1 PAULO FREIRE E AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS MODERNAS

Várias práticas pedagógicas contemporâneas que priorizam o diálogo e a construção coletiva do saber encontram suas raízes no pensamento de Paulo Freire. Um exemplo significativo são os círculos de cultura, uma metodologia centrada no diálogo aberto e colaborativo, onde educadores e educandos trabalham juntos para identificar temas geradores, explorando-os de maneira crítica. Esses temas surgem das realidades vividas pelos educandos e formam a base para a construção do conhecimento. Freire afirmava que “é no diálogo, também, que o conhecimento produzido, organizado e sistematizado vai sendo desvelado” (Freire, 1996, p. 92), mostrando a importância de uma relação pedagógica dialógica e democrática.

Os círculos de cultura, popularizados nas práticas de alfabetização de adultos no Brasil, especialmente no contexto rural e em movimentos sociais, são um exemplo de como o pensamento freiriano encontrou ressonância em práticas de educação popular e de jovens e adultos. O diálogo, nesse contexto, não é apenas um meio de transmitir conhecimento, mas uma ferramenta de emancipação, na qual o educando é levado a refletir criticamente sobre sua realidade. Freire descreve o processo como uma “troca de experiências” que não envolve hierarquia, mas sim cooperação entre os participantes: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 25).

A educação de adultos foi uma das principais áreas em que o método freiriano encontrou aplicação prática. Nos programas de alfabetização baseados no “Método Paulo Freire”, o ponto de partida para o processo educativo é o mundo vivido pelos educandos. O método valoriza o saber prévio do aluno, reconhecendo-o como sujeito ativo do processo de aprendizagem. Freire defendia que “o ponto de partida deve ser o universo vocabular do grupo com o qual se vai trabalhar” (Freire, 1977, p. 34), reafirmando o valor do conhecimento experiencial de cada educando.

No contexto de comunidades carentes, o uso de uma pedagogia dialógica e problematizadora é uma estratégia eficaz para promover o empoderamento dos educandos. Ao invés de uma educação que

apenas transfere conteúdos, o método freiriano visa a construção de uma consciência crítica. O objetivo é que os educandos sejam capazes de refletir sobre sua condição e, a partir dessa reflexão, atuar para transformar suas realidades. “A conscientização não se dá no silêncio, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (Freire, 1996, p. 45), reafirmando a importância de uma educação que instiga a ação social.

Freire também argumenta que o ato de ensinar deve partir do “sentido do mundo” que os educandos trazem consigo, ou seja, das suas vivências cotidianas. O papel do educador é mediar esse conhecimento para que ele seja ampliado e ressignificado no processo de educação: “O educando é aquele que constrói o saber ao mesmo tempo que se constrói a si mesmo” (Freire, 1996, p. 27).

Freire também oferece importantes contribuições para a educação em direitos humanos. Seu enfoque na conscientização e na transformação social está diretamente relacionado à promoção da cidadania e à luta contra a exclusão social. Para ele, a educação é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa, na qual os indivíduos são capazes de reconhecer suas condições de vida e lutar por seus direitos. Segundo Freire, “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (Freire, 2019, p. 54).

Nos contextos educacionais que buscam promover a equidade e os direitos humanos, a pedagogia freiriana se destaca por desenvolver o senso crítico dos educandos, incentivando-os a agir em prol de uma sociedade mais justa. A educação em direitos humanos, inspirada em Freire, vai além da mera transmissão de conhecimentos sobre os direitos, tratando de formar sujeitos capazes de lutar ativamente por eles. O objetivo é criar uma conscientização que leve à transformação: “Só na medida em que os homens, refletindo sobre sua realidade, a tomam como passível de transformação, é que se engajam no movimento de buscar sua realização” (Freire, 1996, p. 44).

Esse enfoque crítico e transformador na educação em direitos humanos promove uma cidadania ativa, onde os educandos, conscientes de seus direitos, passam a atuar como agentes transformadores. A abordagem freiriana, nesse sentido, não apenas ensina os direitos humanos, mas busca despertar nos educandos a capacidade de reivindicá-los e ampliá-los em suas próprias comunidades e no mundo.

4.2 REFLEXÕES SOBRE O USO DO PENSAMENTO FREIRIANO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE

As ideias de Freire oferecem uma base sólida para enfrentar os desafios da educação em contextos de desigualdade social. Seu pensamento crítico sobre a opressão e a necessidade de empoderar os marginalizados têm sido usado amplamente em programas educacionais voltados para populações vulneráveis, como os movimentos de educação popular no Brasil e em outras partes do

mundo. Sua proposta de uma educação que valorize a cultura e as experiências dos oprimidos, e que se comprometa com sua libertação, é especialmente relevante em áreas urbanas periféricas e rurais, onde a exclusão é mais pronunciada.

A pedagogia de Paulo Freire propõe que a educação não deve apenas adaptar os indivíduos à sociedade, mas transformá-la. Em contextos onde a exclusão e a marginalização prevalecem, a educação freiriana se apresenta como um instrumento para a construção de uma sociedade mais justa. Freire defende que a transformação social só pode ocorrer quando os educandos tomam consciência crítica de sua situação e se organizam coletivamente para mudar essa realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire continua a ser um dos principais expoentes da pedagogia crítica, e sua relevância no contexto educacional contemporâneo é inegável. Suas ideias sobre educação como prática da liberdade, diálogo e conscientização são ferramentas essenciais para enfrentar os desafios educacionais atuais, especialmente em contextos de desigualdade social.

A revisitação do pensamento freiriano mostra que suas contribuições para a educação transcendem o tempo, oferecendo uma base sólida para práticas pedagógicas inclusivas e transformadoras que têm como objetivo a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No cenário atual, marcado por profundas disparidades socioeconômicas, seu método de alfabetização e sua concepção de educação popular continuam a iluminar o caminho para uma abordagem crítica da aprendizagem, que não apenas ensina conteúdos, mas também prepara cidadãos para compreender e transformar sua realidade.

Além disso, Freire nos recorda que a educação não pode ser neutra: ela é sempre um ato político. Ao reforçar o papel do educador como agente de transformação social, Freire nos instiga a assumir uma postura ativa diante das injustiças, promovendo um ensino que valorize o diálogo e a reflexão crítica, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma consciência coletiva que rompa com as estruturas de opressão.

Portanto, sua pedagogia não é apenas uma metodologia, mas um convite à ação, oferecendo aos educadores contemporâneos uma oportunidade de resgatar a esperança em uma educação que liberta. Ao aplicarmos seus princípios em práticas pedagógicas, especialmente em contextos de vulnerabilidade, reforçamos a necessidade de uma educação emancipatória, que respeite as diferenças e ofereça igualdade de oportunidades para todos.

O legado de Paulo Freire, com sua visão de um ensino voltado para a transformação social e o empoderamento dos oprimidos, continua a inspirar não só educadores, mas todos aqueles

comprometidos com a luta por uma sociedade mais equitativa e humana. Assim, ao revisitar e aplicar suas ideias, reafirmamos que a educação pode e deve ser um espaço de resistência e transformação.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. Educação e poder. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIROUX, Henry A. Teoria e resistência em educação: uma pedagogia para a oposição. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 17 objetivos para transformar nosso mundo. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 23 set. 2024.
- VENCO, Selma Garrido Pimenta. A Pedagogia Crítica de Paulo Freire e seus desdobramentos. 3. ed. Campinas: Papirus, 2018.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.